

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES

SANTA CATHARINA

ASSIGNATURA

Trimestre (capital)..... 3\$000
» (pelo correio)..... 4\$000

Avulso 40 rs.

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANNO II

Domingo 19 de Junho de 1881

Num. 129

Estrada de ferro D. Pedro I

Da *Gazeta de Noticias* de 7 do corrente, transcrevemos um artigo, sob a epigraphe acima, tambem transcripto do edictorial do *Conservador* de Porto Alegre de 25 do mez passado.

Quanto folgamos e nos enche o espirito de satisfação, transcrevendo o referido artigo, não é preciso declarar.

Quando o Rio Grande se mostra favoravel á empreza—D. Pedro I, nós que constantemente reclamamos e pedimos a realisação da mesma estrada, não podemos deixar de agradecer o auxilio, que se nos torna mais necessario, qual é o do Rio Grande, que por manifestações, que agora parecem destruidas, se tinha collocado em posição hostil aos nossos interesses.

Uma imprensa só é grande, quando abraça e defende aspirações como as que nos inflammam e alimentam para a realisação daquelle desideratum, que hoje, nos parece vel-o coroado.

Eis o artigo:

ESTRADA DE FERRO D. PEDRO I

Não podemos furtar-nos ao prazer de dar conhecimento aos nossos leitores, do bem deduzido e irrefutavel artigo, assignado por *Proudhomme*, publicado na *Gazeta de Noticias* de 16 do corrente.

Nesse bellissimo artigo, que publicamos em seguida, encontrarão os nossos leitores reunidos todos os argumentos com que em diversas occasiões temos procurado demonstrar as vantagens e utilidade da construcção da estrada de ferro de Santa Catharina á esta capital, e cuja concessão já foi feita á companhia que se organisou em Londres para realisal-a.

Mostrando-se conhecedor da situação politica da provincia e das vantagens estrategicas e economicas que auferirá ella com a construcção da estrada de ferro—D. Pedro I—e d'esse conhecimento tirando argumentos para fulminar aquelles que se levantam sem motivos contra o mais importante melhoramento que se lhe pôde promover, o illustre publicista da *Gazeta de Noticias*, ainda assim, denotou pouco conhecimento da imprensa da provincia, quando a julga nesta questão, pelo que diz o *Artista* na cidade do Rio Grande, e a *Gazeta de Porto Alegre* nesta capital.

Se soubesse e reflectisse que um representa na imprensa apenas os interesses pequeninos de localidade em antagonismo com os interesses

geraes da provincia e do estado, e o outro nada mais significa do que a opinião isolada de um estrangeiro que na imprensa advoga todos os interesses, o pró e o contra conforme os interesses de momento, e o peso das razões que actua sobre a sua consciencia, não faria á imprensa da provincia a injuria que lhe irroga, quando a confunde e aquilata por aquelles dois órgãos de publicidade.

Uma grande maioria na provincia, e nós na imprensa com ella desejamos, como sempre temos desejado, a realisação d'esse grande melhoramento, a que entendemos achar-se ligada a sua futura prosperidade e grandeza.

Abraçamos, portanto, de coração, a autorizada opinião do illustrado autor do artigo que vamos transcrever.

(Seguia-se a *Semana Politica* de 16 de maio proximo passado.)

ASSUMPTOS DO DIA

Não cessaremos de clamar e clamaremos sempre.

A provincia precisa de auxilio, e o governo é surdo aos seus justos clamores.

Emquanto outras provincias tem até

FOLHETIM

L. JACOLIOT

O CRIME

DE

PITCAIRN

Segunda parte

I

UMA FESTA NO LAGO VAHIRIA.—PARTIDA DO BOUNTY.—NOVAS SCENAS NO MAR.

—E' verdade, mas podes ver, meu caro amigo, que não nos trata melhor do que a ti.

—Com effeito; mas o que é aspereza para convosco, é covardia para commigo. Dir-se-hia que a lembrança da nossa antiga amisade não faz senão augmentar o seu odio.

—Não esquece nunca o que te acabo de

40

dizer, disse o piloto ao seu amigo, separando-se d'elle para ir tomar conta do quarto. O menor descuido pôde fazer perigar a tua honra ou a tua vida.

—Estou farto, replicou Christian n'um tom resolutivo, é necessario acabar com isto.

Aquellas palavras, levadas por uma rajada de vento, não as ouviu o piloto que se retirava.

—<0>—

II

O PRECURSOR DE ROBINSON—A INGLATERRA E A FRANÇA NA OCEANIA.

Navegava o *Bounty* ao sul do archipelago dos Amigos, o cabo sobre a ilha de Tofoo, que o commandante queria reconhecer quando passasse.

Aquelle cantinho de terra fôra, alguns annos antes, o theatro de uma aventura singular, que devia inspirar bellas paginas a Daniel de Foé e aos escriptores de todas as nações que o imitaram.

Um marinheiro hollandez, de nome Patrick, que estava á bordo de uma baleeira, saltou ao mar á vista de Tofoo, e a nado chegou á quella ilha.

privilegios como o Rio Grande, porque a voz do sr. Silveira Martins foi devidamente executada, enquanto outras progridem, marcham desassombradas na carreira de um melhoramento geral; enquanto outros são considerados, e tem representantes que a fazem progredir, nós definhamos, vemo-nos tristes e abandonados sem uma força capaz do exercito, nem navios da armada em nosso porto que contribuam para nosso progresso.

Não é uma vaidade, nem a simples vontade de termos movimento de armas na provincia que nos move o animo para pedirmos ao governo elementos de terra e de mar, não; as outras provincias tem-n'os e nós também precisamos desses auxilios para vermos progredir todos os nossos negocios, com o progresso commercial, agricola, industrial e artistico.

Parece uma condenção o estado, a que vemos chegar a nossa provincia. Clama-se pelo progresso da lavoura porém esta, morta como se acha, será difficil levantar-se. Clama-se pelo progresso artistico, porém este mal apresenta o espectaculo de um castello aruinado. Clama-se pela industria, porém esta já de ha muito definha a olhos vistos.

O governo geral que nos salve, que olhe também para nós, como olha para

outras provincias, e faça o seu dever, dever de honra, dever de protecção.

E se por qualquer motivo o que parece existir, nada podemos esperar das altas regiões do estado, procuremos os meios legaes de reabilitação, votando nas proximas eleições deputados que colloquem os interesses da provincia acima de todas as conveniencias partidarias, e tratem de restabelecer as nossas finanças, restabelecendo todos os ramos dos nossos negocios.

Chegou hontem do sul o paquete *Canova*.

A Republica visinha, volvia a seu estado normal, serenada a tempestade politica, que durante alguns dias, produziu o alarma e consternação.

O coronel Santos, que desencadeara os ventos, productores da tempestade, deixara a direcção da pasta da guerra, e achava-se em Taquarembó, d'alli devendo seguir, a percorrer as fronteiras, até Cerro Largo.

O congresso ou assembléa geral, em reunião de 9 do corrente, votou por unanimidade o parecer da commissão de legislação, dando ampla liberdade á imprensa, levantando assim, o interdicto, que contra a mesma imprensa, fulminara o poder executivo.

No dia seguinte, 10, lançou o governo o—cumpra-se—n'essa resolução, que honra o congresso oriental.

No dia 11, devião ter sido postos á disposição da imprensa, afim de serem publicados, todos os documentos relativos á nova lei, que prefixa os direitos a livre expansão do pensamento.

A um amigo, residente em Montevideo dirigira o general Mitre uma carta, fazendo grandes elegios aos meritos do finado general Ozorio, a proposito do banquete com que a colonia brasileira pretendia commemorar as glorias do dia 24 de maio.

Segundo uma das impressas da capital da visinha republica, o Dr. Alem, ministro argentino, junto ao governo da mesma republica, tinha instrucções para reclamar, 50 mil pezos, destituição do coronel Santos, e uma salva de 21 tiros, em razão da tropelia de que se queixa o Sr. F. Rozo, ex-director da *Nacion*.

A exigencia é manifestamente desarrazoada e posta em duvida, a noticia.

O *El Herald* de Cochabamba diz que o Dr. Eugenio Caballero foi nomeado encarregado dos negocios da Bolivia no Imperio do Brazil, missão que tem em vista varios objectos commerciaes uns e relacionados outros com os successos actuaes de Pacifico.

El Paysandú da cidade do mesmo nome relata o seguinte:

« Segundo nos informam, hontem, quando ia para o seu estabelecimento de xarqueada denominado *Novo Paysandú*, o Sr. Santamaria acompanhado do Sr. Lasarga, atropellaram a volanta em que iam, 7 individuos. Um d'elles desfechou um tiro contra o carro, não causando felizmente nenhuma desgraça.

Os Srs. Santamaria e Lasarga, á vista d'aquelle ataque tão brusco quão rapido, saltaram fóra do carro fazendo uso das armas que levavam para defesa propria.

O Sr. Santamaria pretendeu atacar com revolver a um dos individuos mais proximos do carro. Mas, este, todo cheio do temor, lhe supplicou que não o matassem, que não tinha a culpa.

Os salteadores deitaram a fugir quando viram a attitude energica assumida pelos assaltados.

DIZIA-SE HONTEM...

...que as divergencias partidarias começam a *sundir* em maior numero...

...que no nono *dizia-se* do *Jornal do Commercio*, onde se lê: numero, lê-se: *namoro*...

...que a freguezia de Santo Antonio inclina-se a abraçar as classes...

Era um máo marinheiro; e o capitão, em vez de mandar agarral-o, mostrou-se muito satisfeito por ver-se livre d'elle.

Patrick, que tinha uma boa idéa, antes de atirar-se ao mar, amarrara em uma taboa um sacco de cereaes de todas as qualidades. Empurrou tudo aquillo adiante de si, dirigindo-se para Tofeo.

Chegando a terra, andou em volta da ilha, e para se estabelecer, escolheu um pequeno terreno que teria quando muito dois hectares de extensão de terras de cultura. Plantou grande quantidade de batatas e legumes que vendeu ou trocou com os baleeiros que frequentavam aquellas paragens.

O aspecto d'aquelle homem, disse o capitão Porter, da marinha dos Estados-Unidos, que teve occasião de vê-lo por diversas vezes, era o mais repugnante possível: cobria a nudez do corpo com alguns farrapos, e estava coberto de bichos. Os seus cabellos vermelhos, a sua barba oculta, a sua tez queimada pelo sol, os seus membros hirsutos e os seus modos selvagens e repugnantes, davam-lhe

antes o aspecto de um monstro do que de um homem.

Durante muitos annos, aquella miseravel creatura viveu n'aquella ilha deserta, sem outro desejo apparente senão o de ter aguardente para beber e estar sempre embriagado; ausentara-se então da sua palhoça, ia para algum lugar mais afastado d'aquelle em que estava estabelecido, ali escondia o precioso liquido, bebia até á completa insensibilidade, e quando tornava a si, bebia de novo. N'essa vida levava até ter bebido o ultimo gole de aguardente.

Tocara afinal o ultimo grão de degradação que a natureza humana é susceptivel attingir, e não se differenciava dos tartarugas e outros animaes da ilha, senão na paixão desenfreada que tinha pela bebida, e pela maldade de que era dotado.

Entretanto aquelle homem, por mais degradado e miseravel que possa parecer, teve grosseiros projectos ambiciosos, empregou uma tal ou qual energia em executal-os, e

soube até coagir alguns marinheiros desertores a ajudal-o nas suas empresas.

Possuia uma espingarda velha, um pouco de polvora e balas, que houvera por troca.

Foi sem duvida a posse d'aquella arma que despertou a sua ambição; solememente, com tiros de espingarda e grande bebedeira de brandy, proclamou-se soberano da ilha que sózinho habitava, e dentre em pouco sentiu o desejo de experimentar a sua auctoridade no primeiro homem que encontrasse na sua passagem.

Quiz o acaso que fosse um negro, pertencente a uma chalupa de um navio americano, que ancorara na altura da ilha afim de refrescar.

Patrick foi ao ponto da praia onde estava a chalupa, armado da sua espingarda, que era a sua companheira inseparavel, e imperativamente ordenou ao negro que o acompanhasse; recusando elle fazel-o, apontou e disparou a arma.

O tiro, felizmente, não acertou; mas o negro intimidado o acompanhou.

...que o sr. Veiga prepara-se para atroar os ares com cento e dous mil foguetes...

...que o Rio Grande declara pelo *Conservador* de Porto Alegre que annúe á idéa da estrada de ferro Pedro I...

...que os politicos da provincia vão comendo duro...

...que o sr. Luz já é visto mais risinho...

...que o sr. Betim observa o movimento politico, e quasi se resolve a apresentar-se como tal...

...que o sr. Mafra resolveu-se a esperar o *presente* na côrte...

...que o sr. Oliveira continúa a ser *furado* pelo collegio de S. José...

...que já ha contra si 45...

...que quanto ás juntas ficam em *juntas*...

Tem logar hoje na freguezia da Enseada de Brito a festividade de N.ª Senhora do Rosario.

A sociedade musical *Philharmonica Commercial*, seguiu hontem para aquella freguezia afim de abrilhantar a mesma festividade.

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento desde 1.º até 18 do corrente:

Renda geral.....	5:719\$499
« especial.....	395\$669

6:115\$168

Mesmo periodo em 1880:

Renda geral.....	5:797\$843
« especial.....	348\$456

6:146\$299

ALISTAMENTO ELEITORAL

(Continuação)

9.º QUARTEIRÃO

Alfredo José da Luz
Elyseu Guilherme da Silva
Eugenio Berrier
Florentino José Vieira
João da Natividade Coelho
João Manoel Teixeira
João Alcino de Faria
João do Prado Lemos
Jacintho Furtado de Mendonça Paes Leme
José Tertuliano da Silva Fragozo
José de Miranda Santos
José Luiz Tiburcio Junior
José Francisco de Souza
José Leoncio da Gama
Manoel Ferreira de Mello (Dr.)
Luiz Carlos de Saldanha e Souza
Manoel José Fernandes Guimarães
Manoel Machado de Souza
Ricardo Martins Barbosa
Silvio Pellico de Freitas Noronha
Vicente de Lemos Fernandes
Luiz Eduardo Otto Horn

10.º QUARTEIRÃO

Carlos Guilb Schmidt
Eufrazio Je ha

Francisco Lourenço Bonilha
Francisco Luiz Saldanha
Izidro Carneiro da Franca
João Deocleciano Ribeiro
João Francisco da Costa Freire
João Augusto Travassos da Costa
José Caetano de Oliveira Rocha
Joaquim da Silva Moreira
Joaquim Manoel da Silva
Julio Caetano Pereira
Marciano José de Carvalho
Nicolão José Neckel.

11.º QUARTEIRÃO

Antonio Francisco de Freitas
Alexandre Francisco de Oliveira Margarida
Bernardino José Telles
Carlos Schlappal
Francisco Firmo de Oliveira
Francisco José da Silva Dutra
João Baptista Jacques
João Justino de Proença
José Antonio Gomes (Dr.)
Militão José Villela
Thomaz Thenorio de Albuquerque

12.º QUARTEIRÃO

Antonio José Sarmento e Mello
Benevenuto da Silva e Albuquerque
Padre Bernardo Antonio da Silva Penedo
Francisco Manoel da Silva Izabel
Genuino Firmino Vidal Capistrano (Dr.)
Jacintho Feliciano da Conceição
João Ferreira Coelho
João Telles de Menezes (Dr.)
José Paulo Arantes
José Antonio Dias
José Joaquim Lopes Junior
Laurindo José Telles
Manoel Joaquim da Silveira Bittencourt

13.º QUARTEIRÃO

Antonio Thomé da Silva
Balduino Antonio da Silva Cardoso
Candido de Souza Conceição
Francisco José Ramos da Silva Taco
Francisco José Eleuterio
Francisco Luiz da Silveira
Guilherme Christiano Lopes
João Antonio Gonçalves
João Francisco Nunes
José Verissimo de Carvalho
José Caetano Cardozo
Luiz Augusto Crespo (Dr.)
Manoel Joaquim da Costa Cardozo
Manoel Roque da Silva

14.º QUARTEIRÃO

Antonio José de Faria
Affonso de Albuquerque e Mello
Candido José Telles
Francisco da Silveira e Souza
Francisco José de Gouvêa
Francisco Antonio de Medeiros
João de Deus Gaignette
José Silveira da Veiga
João Nepomuceno Sabino
Lourenço Rodrigues Pereira
Marcellino Vieira Cordeiro
Manoel da Silva Flores
Roberto Grant
Vital José da Motta

15.º QUARTEIRÃO

Augusto da Silva Machado
Alexandre Marcellino Baym
Carlos Augusto Caminha
Domingos José de Souza
Estanislão Marcellino de Souza
Firmino Duarte Silva
José Francisco Pacheco
Manoel Francisco Pereira Netto

16.º QUARTEIRÃO

Antonio José Fernandes Junior
Francisco José de Carvalho Oliveira
Francisco Ramires Cardoso
Gaspar Ribeiro de Almeida Barro

Horacio Nunes Pires
José Felipe dos Passos
João Wendhausen
João Luiz do Livramento
Joaquim Antonio Gonçalves
Joaquim Olympio Cardozo da Costa
Joaquim José Alves Bezerra
Laurindo Pinheiro da Silva
Luiz de Araujo Figueiredo
Mariano Antonio de Jesus
Nicolão d'Avila dos Santos
Salustiano Ferreira Souto Sobrinho
Thomaz Cardozo da Costa Junior
Vicente Antonio Rodrigues
Vicente Francisco da Silveira

17.º QUARTEIRÃO

Affonso Conrado do Livramento
Alfredo Theotônio da Costa
Candido Melchhiades de Souza
Domingos José Gonçalves
Elyseu Jacintho de Almeida
Hermenegildo José dos Passos
José Ignacio de Oliveira Tavares
José Honorato Eloy de Medeiros
José Joaquim Soares Carne-Viva
José Cardoso da Costa
João Antunes de Sant'Anna
Julio Augusto Carlos e Silva
Ludovino Aprigio de Oliveira
Manoel Estacio Ferreira Campos
Pedro Felix Gomes

18.º QUARTEIRÃO

Antonio Eleuterio de Souza Braga
Amphiloquio Nunes Pires
Emilio Caetano Marques Aleixo
Eugenio José Antonio Bruno
Estevão Manoel Brocardo
Francisco José de Souza Junior
Francisco José Pereira de Souza
Francisco Emilio da Costa Cidade
Francisco Xavier Pacheco
Francisco Raphael da Cunha
Florentino Telles de Menezes (Dr.)
Henrique Silveira da Veiga
Joaquim Athanasio da Motta
João Floriano da Silva
João Narcizo da Silveira
João José Claudio
José Ricardo de Almeida
José Joaquim de Souza Angelo
José Gonçalves da Silva
José Carlos Feijó e Silva
José Luiz Nery da Silva
Julio Augusto Silveira de Souza
Jeronymo de Souza Freitas
Manoel da Silva Pedroza
Manoel José da Silva
Olympio dos Anjos Coelho Pinto
Porfirio José Rodrigues
Ricardo da Costa Ortiga

19.º QUARTEIRÃO

Camillo Cardozo da Costa
Francisco de Paula Seára
José Joaquim Marques da Silva
José de Souza Freitas
José Francisco da Silva
José Silveira de Souza Junior
Jesuino Caetano Lopes da Silva
Manoel Joaquim de Almeida Coelho

(Continúa)

POLICIA

Dia 15. — Foi preso, á ordem do sr. delega-do de policia, o crioulo Theodoro Rodrigues da Conceição, por praticar immoralidades em logar publico.

Dia 16. — Foi preso, á ordem do sr. delega-do de policia o asso João Domingos, por tenta-tiva de furto.

Dia 17. — Possuir algumas espingardas para auto- o seu pequeno bando; mas por esta e

CARTAS POLTACAS

IV

Meu querido sobrinho José Caputera

Brejo, 16 de Junho de 1881.

Cada vez dobra mais de interesse o estado politico da terra.

Temos candidatos por cá e aquella palha. Já por aqui se recommendam muitos.

O que veio fazer a reforma da eleição? Não tarda muito, José, que por cá não veja também teu nome *apresentado* ás turbas, como um dos mais assanhados liberalões.

As terras si até aqui permaneciam incul-tas, pôde dizer-se agora que se enchem de matto virgem, com as *influencias* politicas.

Que céu aberto vae por este cantinho da provincia, nas ruas, tabernas, por toda a parte. Não se trata de outra causa senão de politica.

E enquanto o *influido* assumpto vae preocupando os espiritos dos nossos lavradores, as plantações são abandonadas, e mais vivos symptomas se apresentam para futuras faltas como as que hoje experimentamos.

E o que mais admira, e leva *esta* pelas ventas, José, é que a tua situação recomende três deputados por um só circulo, e espere a sua votação; ou os homens d'ahi embrulham as cousas, ou os de cá não entendem as cartas!

Que situação e que politicos! Com taes homens como não se ha de ter um futuro esplendido!

Está a provincia em um estado *prospero*, e é bem que sejam abandonadas as nossas terras pelas distracções politicas...

Olha, José, o governo é o homem, si Pernambuco e outras provincias que hoje dão a lei no imperio, tivessem tido a sorte da nossa com deputados sem amor e dedicação pela terra que os elegeu, que papel occupariam nos nossos mappas, seriam como Santa Catharina pobre e ultrajada.

E tu que és natural da provincia, que respiraste o primeiro ar de vida debaixo deste céu magnifico, o que fazes? Tratas da politica e nada mais.

E o que é a politica na terra, que beneficios tem ella trazido aos nossos negocios?

Nenhum, absolutamente.

Só faltas, e mais faltas e nada mais.

Sae um dos politicos deputado, e vae logo tratando da sua eleição para senatoria na falta do outro, quando for investido do ultimo *emprego* que é a morte.

E para beneficios pessoas, para bem de um ou outro individuo trabalham os pobres lavradores, os commerciantes, os artistas e industriaes, cabendo-lhes apenas, afinal de contas, a pobreza e uma vida ingloria.

Se o nosso Estado fosse mais sincero, si tivéssemos leis reaes e protectoras, outra sem duvida seria a nossa sorte, porém já não ha esperança de melhoradas nossas cousas.

Mais do que nunca vejo a corrupção lavrada por todas as classes sociaes, e só um braço de ferro, um impulso de honra poderá dar algum incremento e vida, poderá salvar a provincia.

As proximas eleições decidirão da nossa sorte, quem terá o mando? E' a pergunta dos homens sensatos.

Quem irá representar os nossos direitos?

Os filhos da provincia, cujos nomes até hoje sollicitam o nosso favor, tem dado triste prova da sua capacidade para represental-a.

Silveira de Souza e Alvim não nos restituiram os terrenos dos quaes se assenhoreou o Parana. Não com alguns feito pela sua pro-coberto de bichos. Os seus cabellos e arcio lhos, a sua barba oculta, a sua tez queima-pelo sol, os seus membros hirsutos e os seus modos selvagens e repugnantes, davam-lhe

com uma divida que aumentará se não fór levantada em tempo.

Vê o que fazes, José. Não contribuas para a desgraça do teu torrão natal.

Teu que muito te estima
Felisbino do O'.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Agradecimento

O abaixo assignado agradece cordialmente á distincta sociedade musical *União Artistica* a boa vontade e desinteresse, com que prestou-se a tocar durante a missa, que foi celebrada no dia 16 do corrente mez em honra do milagroso Santo Antonio de Lisboa.

Desterro, 17 de Junho de 1881

PORFIRIO JOSÉ RODRIGUES.

O abaixo assignado, deparando com a declaração de hoje no *Livro da Mocidade* n. 31, do Sr. Antonio Rodrigues Garcia, em que faz publico ser um dos 32 socios, dos 15 meios bilhetes da grande loteria da corte, não pôde deixar de manifestar que em tal declaração percebe-se falta de confiança, pois que como depositario dos mesmos bilhetes deu a cada um dos socios cartão contendo os numeros, deixando de publicar seus nomes por entender os mesmos desnecessarios.

A' vista pois de tal declaração que encerra uma offensa a si como depositario, protesta contra ella, e apella para o juizo publico que bem conhece qual a sua vida publica.

Desterro, 18 de Junho de 1881.

JOAQUIM M. JACQUES.

Declaração

Um dos 32 socios dos 15 meios bilhetes da Grande Loteria da Corte já annunciada pelo *Jornal do Commercio* n. 127 é Antonio Rodrigues Garcia.

ANNUNCIOS

A INCANÇAVEL
TESOURA DA MODA

RUA DO SENADO, ESQUINA DA
Trajano

ALEXANDRE DELAYTI

continua á disposição de seus amigos e frequentes, servindo-lhes bem e com promptidão, dos quaes espera protecção.

PHARMACIA

Raulino Horn participa ao publico que o praso concedido aos srs. clientes de sua pharmacie para o pagamento de seus debitos, que podem começar em qualquer tempo, terminará sempre em fins de Junho ou Dezembro de cada anno; epoca em que ser-lhes-ha entregue as respectivas contas.

ESCRAVA

Quem precisar comprar uma escrava, moça, sadia, nesta typographia achará informações.

gros.
uma tal e tal

MOBILIAS DE VIME
E DE MADEIRA

VENDE-SE NA CASA DA

72 RUA DO PRINCIPE 72

E VENDER BARATO!!!

Café moido superior a..... \$800 kilo
Dito em grão..... \$500 »
Fumo Rio Novo picado..... 2\$500 »
Dito » » em corda.... 2\$200 »

NO ARMAZEM DE

Ricardo Barbosa & C.

TINTA CARMEZIM

para marcar roupa (preparada por Symes & C. Liverpool) acompanhada com uma caixa que serve para esticar a fazenda e uma penna para escrever.

Vende-se na pharmacia popular de

EUPHRASIO JOSÉ DA CUNHA

Balsamo Peitoral
de Jackson

para tosses, etc.

Pastilhas Peitoraes
de Jackson

para a tosse, etc.

Pilulas de Saude
de Jackson

para molestias do figado, etc.

Vende-se em todas as drogarias.

A LOJA

DE

ARMARINHO E MODAS

DE

Mme. LUCILE

1 RUA DO PRINCIPE 1

mudou-se para a mesma rua

N. 7

Typ. Commercial—rua da Constituição